

A VOZ NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Natal Lânia Roque Fernandes

Dr^a em Educação

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Fortaleza-
laninharoque@gmail.com

Resumo

As pesquisas sobre os problemas de voz do professor indicam vários problemas vocais adquiridos durante o exercício da profissão e identificam o professor como profissional da voz. Com base nos resultados das pesquisas, propomos a inserção de uma disciplina sobre voz nos cursos de licenciatura do IFCE, cujo objetivo é contribuir para o processo de conscientização vocal do professor, visando minimizar os problemas de voz adquiridos no decorrer da vida profissional. A proposta fundamenta-se nos estudos sobre o mal-estar docente e especificamente aos estudos sobre a voz do professor. Defendemos que o professor precisa reconhecer-se como um profissional da voz e compreender que o cuidado com a voz implica um cuidado de si e de sua profissão. A disciplina proposta deverá proporcionar conscientização da voz como elemento fundamental para o trabalho docente.

Palavras-Chave: Voz. Professor. Formação docente.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a necessidade de inclusão de uma disciplina sobre voz no currículo de formação de professores. Como professora e formadora de professores estamos envolvida com a problemática sobre a voz do profissional docente não apenas em nossa prática curricular, como também em nossa vida cotidiana, uma vez que a voz é um elemento primordial para a nossa comunicação oral e profissional.

A proposta de inclusão de disciplina de voz nos cursos de licenciaturas tem justificativa ancorada em dois aspectos, por nós identificados. O primeiro situa-se em um breve levantamento realizado em sites de busca, pelo qual encontramos pesquisas, propostas e ações vivenciadas com professores, cujo objetivo é contribuir para o conhecimento dos problemas referentes à saúde vocal dos professores e aprendizagem desse profissional sobre os cuidados com sua voz. Observamos que, em maioria, as ações têm caráter diagnóstico/tratamento e quando se voltam à saúde/promoção, são de caráter de oficinas, grupos de vivências, projetos preventivos. O segundo aspecto refere-se à ausência ou poucas ações dos responsáveis pela formação de professor ou melhor

especificando, dos que elaboram os currículos dos cursos de licenciaturas, os quais não considerem tais pesquisas.

Em relação ao primeiro aspecto, compreendemos a importância de toda e qualquer ação/promoção da saúde vocal do professor, como também sabemos que as pesquisas têm revelado as contribuições dessas ações para a saúde vocal do docente. Quanto ao segundo aspecto, há tempos pesquisando sobre a profissão docente e formando professor, temos investigado sobre os saberes e identidades docentes, priorizando os estudos voltados sobre a pessoa do professor. Nesse percurso, nos inquieta a ausência nos processos formativos de conhecimentos que contribuam para a construção de um cabedal sobre os cuidados com o profissional da docência que o auxilie no processo do cuidado de si, seja no âmbito da saúde, da emoção, da ética e da estética.

Compreendemos que é necessária uma ação preventiva com início antes da experiência em sala de aula, proporcionando ao futuro professor conhecimento de como usar corretamente a voz em sua profissão e de quais implicações de uma boa voz para a comunicação docente. Desta forma, entendemos que assim como os fundamentos científicos, epistemológicos e pedagógicos são partes compósitas dos cursos de formação de professor, os quais dão base ao aprender a ensinar, os fundamentos práticos científicos sobre a voz devem também fazer parte do currículo de formação do professor, visto que se trata de um profissional da voz e necessita construir uma consciência vocal em sua formação inicial, como demais profissionais da voz, tais como atores e músicos.

O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica com literaturas sobre a voz do professor com o objetivo de identificar fundamentos teórico-práticos. Em seguida, foi realizado um levantamento dos currículos dos cursos de licenciaturas existentes em Fortaleza-Ce, para verificarmos as disciplinas ofertadas nos cursos e analisamos o plano da disciplina de voz ofertada pelo curso de Licenciatura em Teatro, do IFCE.

A voz do professor

As reflexões aqui presentes têm origem nas pesquisas sobre o mal-estar docente (ESTEVES, 1996) e sobre a voz do professor, as quais têm se efetivado desde década de 1980. A partir dessa década, observam-se crescentes pesquisas sobre a voz do professor, em sua maioria, por fonoaudiólogos, otorrinos e pesquisadores preocupados com a qualidade da voz dos docentes, buscando identificar características, problemas e delimitar cuidados básicos e preventivos para voz desse profissional. Em pesquisa realizada pelo Comitê de Voz Profissional do Departamento de Voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), no período de 2008 a 2012, foram computadas 347 produções de fontes referentes à voz do professor no período analisado. Tais dados conotaram que a voz do professor é um objeto de pesquisa de grande repercussão entre os fonoaudiólogos. Outro estudo realizado por fonoaudiólogos, publicado em 2008, sobre políticas públicas e voz do professor, com o objetivo de caracterizar as leis sobre saúde

vocal, publicadas em todo território nacional até o ano de 2006, averiguou que as ações propostas, na maioria, priorizavam assistências preventivas por meio de cursos teórico-práticos (90,91%), com periodicidade anual, ministrados por fonoaudiólogos. Vale ressaltar que eram cursos oferecidos, a professores com distúrbio vocal. As ações visavam também acesso ao tratamento fono-audiológico e/ou médico (77,27%). Em apenas três documentos (13,64%) observaram propostas de ações de promoção à reabilitação, inclusive com menção ao ambiente de trabalho (FERREIRA et al. 2008).

Estas pesquisas, dentre outras são exemplos de estudos que se preocupam com a saúde do professor, em específico ao que se refere à voz. Os resultados das pesquisas têm revelado um quadro bastante preocupante. Dragone (2000) assinala várias pesquisas cujos resultados revelaram presença de múltiplos sintomas vocais, tais como: cansaço ao falar, sensação de garganta seca, dor e falta de ar, quebras de sonoridade, tosse, pigarro, ardor, secura, sensação de bola na garganta, dentre outros. Esses problemas que afetam a voz do professor têm provocado um quadro de afastamento por licença saúde. Além disso, Zambon e Behlau (2016, p.7) ressaltam que “um problema de voz reflete muito mais que uma simples dificuldade na produção do som básico para a fala, podendo chegar a interferir na própria habilidade de se comunicar”. Sem comunicação com os alunos e seus colegas, o trabalho do professor fica prejudicado e gera insatisfação profissional.

O relatório final do Projeto Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores de Educação Básica no Brasil, elaborado pela FUNDACENTRO, que teve com base a pesquisa realizada no período de 2005 a 2009, com cerca de duzentos professores de diferentes regiões brasileiras, revelou que os dois principais problemas de saúde mencionados pelos professores foram os problemas de voz e os transtornos psicológicos. Em referência aos problemas de voz a pesquisa aponta como justificativas: o uso intenso, extenso e constante da voz em condições desfavoráveis, tais como: frio, calor, presença de substâncias alergênicas no ambiente, ruídos causados por salas localizadas em locais barulhentos, trabalhar com diversas salas de aulas numerosas, sem acústica, as quais obrigam o professor a falar alto (FERREIRA, 2010).

É importante ressaltar que resultados de pesquisa realizada em Fortaleza-Ce, no ano de 2005 corroborou com os dados de outras pesquisas realizadas sobre a voz do professor, no aspecto que se refere à presença de problemas vocais desse profissional. A pesquisa realizada por Militão (2006), com uma amostra de 230 professores dos Centros de Ciências da Saúde, de três universidades de Fortaleza, identificou ocorrência elevada de transtorno vocal (63,5%) entre os sujeitos pesquisados.

As realidades encontradas por essas pesquisas revelam a necessidade de cuidados com a voz dos professores, no entanto, observa-se pouca ou ausência de políticas voltadas à prevenção da saúde vocal do professor. Nesse sentido, é importante enfatizar a pesquisa realizada por Ferreira et al (2009) para caracterizar as leis sobre saúde vocal publicadas em todo território nacional até o ano de 2006. As pesquisadoras analisaram 22 documentos, em sua maioria, identificados na região sudeste e de abrangência estadual. Para as autoras, considerando-se o grande número de casas legislativas no Brasil, existem poucas leis sobre a saúde do professor, principalmente no que se refere à voz.

Além disso, elas chamam atenção para o fato de entre as leis documentadas, apenas três delas (13,64%), situadas nos estados de Pernambuco, Paraná e Minas Gerais, propõem ações para além da assistência preventiva, tais como:

a realização de exames admissionais e periódicos; assessoria; capacitação dos docentes com módulos sobre o uso profissional da voz e seus cuidados; reorganização do ambiente de trabalho e uso de tecnologias que favoreçam o uso da voz pelo professor; além de mencionar o afastamento por saúde e a garantia de direitos do professor que se encontra incapacitado, temporária ou indefinidamente, de exercer seu trabalho docente (FERREIRA et al. 2009, p.4).

Tais pesquisas têm contribuído para classificar a profissão docente como um grupo de risco para desenvolver problemas de voz. Essas pesquisas tem realizado a integração entre a fonoaudiologia e educação, para suscitar ações em pró à saúde do professor.

O currículo de formação como lugar de cuidado com a voz do professor

Ao analisar alguns currículos dos cursos de licenciaturas no estado do Ceará, nas universidades federais e estaduais, observa-se a ausência de disciplinas sobre voz. Ressalta-se a presença no curso de Licenciatura em teatro no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE. No entanto, a presença de uma disciplina sobre voz nesse curso deve-se ao fato que é um curso que forma atores professores e, portanto, a disciplina é específica para o treinamento vocal do ator. Observa-se também que a legislação sobre a formação desse profissional não tem espaço referente aos conhecimentos sobre os cuidados com a voz ou qualquer outro cuidado com a saúde. A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para profissionais do Magistério da Educação Básica, no Capítulo V, sobre a estrutura curricular, Art. 13, § 2º, dispõe que

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. (BRASIL, 2016).

Observa-se que há grande demanda de aprendizagem para o professor sobre seu ofício, no entanto, não existem demandas relacionadas ao cuidado de si, em relação à saúde ou outras que envolvem a pessoa do profissional. A ausência de conteúdo específicos sobre voz no currículo de formação dos professores contribui para o mal uso da voz desde o início da carreira. Em conjunto com outros fatores de risco, apontados pelas pesquisas, a ausência de conhecimento pode ter como consequência o aparecimentos de problemas vocais.

Como professora da Disciplina de Estágio Supervisionado, no Curso de Licenciatura em Física, percebemos a dificuldade dos estagiários para usar a voz de forma correta e

de se comunicar com os alunos adequadamente. Por não ter conhecimentos sobre técnicas de projeção vocal, os estagiários ora falam baixo demais, ora falam alto demais. No final de uma atividade de aula, alguns reclamam da secura da garganta. Diante dos fatos, introduzimos na disciplina de Estágio supervisionado II, uma oficina sobre voz, em parceria com aluno concluinte do curso de Licenciatura em Teatro, o qual pesquisa sobre a voz do professor. Foi apresentada a importância do uso correto da voz, a fisiologia, problemas de voz, como prática de exercício vocal, para prevenção de possíveis problemas. A atividade foi bem aceita pelos alunos que avaliaram de forma positiva e importante para a sua saúde vocal. Outra ação realizada foi introduzir na disciplina de Currículos e Práticas educativas, o tema a voz do professor, como objeto de pesquisa e seminário apresentados pelos alunos.

Essas iniciativas não são suficientes para desenvolver nos futuros professores a consciência vocal, é necessária uma ação mais efetiva, com atividades teórico-práticas e com carga horária maior do que um seminário, uma oficina ou outras atividades eventuais. Portanto, como pesquisadora da profissão docente e formadora de professores, enviamos requerimento à Pró-Reitoria de Ensino, sugerindo a inserção de uma disciplina de Voz falada, nos cursos de Licenciaturas da Instituição. O intuito é proporcionar conhecimento sobre linguagem sonora, fisiologia da voz, saúde vocal, fundamentos de técnica vocal falada e comunicação em sala de aula, no intuito de contribuir para a conscientização da voz como elemento fundamental para o trabalho docente. A disciplina teria carga horária de 40 horas e seria realizada por um profissional da voz, fonoaudiólogo.

Considerações finais

A proposta em incluir uma disciplina sobre voz no curso de formação de professores pauta-se na necessidade de considerarmos as pesquisas realizadas sobre a saúde e os problemas de voz do professor. Os elaboradores de currículos de formação, bem como os formadores de professor precisam tomar decisões e realizar ações voltadas a contribuir para a melhoria do quadro apresentado pelas referidas pesquisas. Defendemos um processo de conscientização vocal permanente, no qual o docente não apenas aprenda a prevenir os problemas de voz, mas tenha a compreensão da importância da voz para a sua profissão. Ele precisa reconhecer-se como um profissional da voz e compreender que o cuidado com a voz implica um cuidado de si e de sua profissão. Não se trata de formar modelos ideais de professor mas envolver os futuros professores em discussões e práticas educativas baseadas numa abordagem que incluam razão, emoção, contextualização, historicidade e cultura.

Referências

BRASIL;CNE. **Resolução nº2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192> Acesso em set 2016.

DRAGONE, Maria Lúcia S. et al. **A voz do professor**. Disponível em <http://www.pucsp.br/laborvox/dicas_pesquisa/downloads/outras-referencias-de-auxilio/voz-professor.pdf> Acesso em set 2016.

ESTEVE, José Manuel. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, Antonio (org.) **Profissão professor**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996.

FERREIRA, Leda L. **Relatório final do Projeto “Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores de Educação Básica no Brasil”**. FUNDACENTRO. São Paulo, 2010.

FERREIRA, Leslie P. et al. Políticas públicas e voz do professor: caracterização das leis brasileiras. **Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. 2009;14(1):1-7. Disponível em < <http://hdl.handle.net/11449/26488>>.

MILITÃO, Cibele Fernandes. **A voz como instrumento de trabalho**: uma Análise das disfonias em professores universitários. 2006. Dissertação (Mestrado) Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE.

ZAMBON, Fabiana e BEHLAU, Mara. **A voz do professor**: aspectos do vocal profissional. Simpro SP/CEV. Disponível em < http://www.cevfono.com/2010/conteudo/voz_digital.pdf>. Acesso em agos 2016.